

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 500
 Fora do reino accresce o porto do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Annuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 9 de Janeiro de 1909

Oxalá

Quer-nos parecer haver chegado o momento historico da anniquilação dos partidos tradicionais.

O longo decurso de mais de meio seculo durante o qual exerceram a sua acção politico-social é demasiado prazo para o reconhecimento da sua impotencia. Abandonadas as bandeiras sob cuja egide se congregaram os grandes luctadores das ideias conservadoras e liberaes;—rasgados os programmas que deram a razão de ser a esses colossaes agrupamentos que mereceram, mui justificadamente, o nome de *partidos politicos*;—menos-presado o decoro que, reciprocamente, se deviam ás individualidades mais culminantes e de maior destaque n'esses dois exercitos que, sob o nome de *regeneradores* e *progressistas*, se debatiam, por vezes encarniçadamente, na arena politica em prél do que julgavam mais util e melhor conducente ao progresso e fomento nacional sob os seus multiplices aspectos;—quebradas a uniformidade de ideias, a unidade partidaria, a coherencia de opiniões para dar logar á satisfação de verdades, tantas vezes stultas e mal cabidas, e á lucta de paixões desordenadas no seio de suas grandes familias;—não querendo antevêr o perigo que, ha muito se vinha desenvolvendo, sombriamente, no horizonte patrio, antes fingindo ignorar-o para, com maior e mais peccaminosa consciencia, o desprezar, prepararam os pseudo-politicos com vertiginosa carreira semelhante á da meteriolite, a derrocada dos partidos.

De longa data que as individualidades em evidencia quer pela sua intellectualidade e bagagem scientifica, quer pelos vae-vens do acaso e ainda pela audacia e caprichos da sorte, veem curando mais, senão exclusivamente, das conveniencias de cam-

panario e nomeadamente das que directamente respeitam á sua preponderancia politica do que dos sagrados interesses da Patria cujos destinos lhes tem sido confiados. D'ahi a necessaria e perniciosa emolacão a que nem os proprios homens de caracter se tem podido furtar, que, longe de engrandecer os partidos, os tem engangrenado na sua vida intima e feito decahir no conceito publico, mercê da falta de cohesão productiva e da sua quasi esterilizadora acção. O que se está produzindo no seio dos partidos historicos, desde os chefes até aos seus mais insignificantes logares tenentes, é nem mais nem menos do que a resultante, significativamente syntomatica, d'esse conjunto de attitudes ha muito desenhadas que, arrastando á descrença os leaes e sinceros partidarios, os tem atirado para a borda do abysmo onde, ingloriamente, se terão que afundar.

Quem bem attentar no que entre bastidores se está passando e que amanhã, para maior desdouro nosso, se levará á scena n'esse theatro a que se dá o nome de parlamento, ha-de com magoa sim mas necessariamente, vêr que é chegado o momento historico da anniquilação dos partidos tradicionais. Oxalá que das suas cinzas, já que em obediencia á lei fatal da natureza, teem de morrer, algo surja de potente e patrioticamente orientado que, com melhor e mais reflectida comprehensão dos seus civicos deveres, possa amparar com prudente conselho o joven monarcha em quem a fatalidade empossou o throno portuguez, solidificando as instituições e com ellas a autonomia da nossa querida Patria.

Misericordia d'Ovar

Sob a presidencia do dr. José Luciano Correia de Bastos Pina, illustre delegado do procurador regio n'esta comarca, secretariado pelo dr. João Maria Lopes e Antonio Augusto Freire de Liz, teve logar, na quarta-feira passada, no theatro, a sessão menal ordinaria da comissão preparatoria ou installadora da futura Misericordia. Lida a acta da sessão anterior, sobre a sua redacção pediram a palavra

os drs. Fragateiro e Lopes Fidalgo, os quaes fizeram algumas reclamações que, dados os devidos esclarecimentos pela meza, foram admittidas e com ellas approvada aquella acta.

Em seguida pela presidencia foi feita uma succinta exposição dos trabalhos intrinsecos e extrinsecos da comissão executiva no interregno das sessões attinentes principalmente ao angariamento de donativos pecuniarios. Declarou que todas as commissões parochiaes do concelho que sobre si tomaram tão oneroso encargo já do mesmo se iam desempenhando condignamente, com excepção tão sómente das da freguezia de S. Vicente e Ovar norte-nascente que, por inopportunidade, haviam addiado o inicio dos seus trabalhos.

Por ultimo communicou á assembleia que a comissão executiva da sua presidencia havia encetado, por intermedio do seu illustre vogal—dr. Pedro Chaves—, algumas diligencias de entendimento com a Irmandade das Almas, d'esta villa, ácerca de uma possivel e hypothetica incorporação d'aquella entidade na futura Misericordia, entendimento, claro está de character meramente provisorio e sem o menor compromisso por qualquer das partes. Melhor do que sua ex.^a, disse, poderia o dr. Pedro Chaves fazer mui circunstanciada exposição d'esses trabalhos no intuito de os submeter á sancção ou rejeição da assembleia como base fundamental da orientação nos futuros trabalhos da comissão executiva sobre tal assumpto, e por isso lhe concedia a palavra.

No uso d'ella o dr. Chaves, sincera e lealmente, sem atavios de phrase nem pruridos oratorios, fez do assumpto e das diligencias mui circumstanciado relato, apontando os motivos que no espirito da comissão imperaram para se determinar pelo caminho do entendimento com a Irmandade das Almas sobre uma possivel junção, fuzão ou confusão com a Misericordia sem o menor compromisso e sem o minimo character de obrigatoriedade que, sob o ponto de vista moral ou juridico, as duas collectividades não podiam assumir. Explicou e desenvolveu as vantagens reciprocas que d'essa operação podem de futuro resultar para as duas entidades e justificou-a na necessidade, como á comissão se afigura, de imprimir á instituição de beneficencia a fundar um character de piedade, manifestado principalmente no tributo de saude e consagração aos mortos, tributo que constitue um culto universal que não repugna, nem collide com qualquer seita religiosa e a que prestam incondicional reverencia catholicos ou acatholicos.

Terminou o dr. Chaves, que afoitamente se pôde affirmar um verdadeiro apostolo da incipiente instituição por cuja viabilidade dispense o melhor dos seus esforços e trabalhos, por apresentar uma proposta que vizava a obter da assembleia o pronuncio para o

proseguimento ou paralisação dos trabalhos encetados, consoante a sua adopção ou rejeição.

N'uma melhor ou peor comprehensão da proposta usaram da palavra diversos membros da assembleia manifestando-se, no natural embate de opiniões, uns pról outros contra a proposta.

Muito bem. Era uma questão aberta sobre a qual a todos era licito pronunciar-se sem a menor desconsideração ou desrespeito pela comissão executiva qualquer que fosse o resultado da votação que por esta seria inquestionavelmente acatada.

Entendemos porém que, no accezo da discussão, se arrastou o espirito da proposta para um campo que positivamente não era, a nosso vêr, aquelle em que pela mesma fôra collocada. Tudo era provisorio, tudo hypothetico, tudo dependente da juridica constituição das duas entidades contractantes, tudo sobretudo dependente da sancção tutelar, mas necessariamente exercida depois d'aquella constituição.

Era como que um tacteamento de opiniões, uma sondagem dos espiritos que muito interessava profundar á comissão afim de se orientar na definitiva redacção do projecto de estatutos que lhe cumpre apresentar á assembleia geral para discutir e approvar.

Suppôz-se porém que a proposta vizava a imprimir, desde já, character laico ou religioso á instituição quando esse só lhe pôde ser attribuido na sua lei fundamental e na oportunidade em que se discutir a organização e fins da Misericordia, direitos e deveres dos associados, etc.

E na falsa concepção de que a uma instituição laica ou religiosa repugnem os principios de piedade pretendeu-se increpar a comissão executiva de que estava exorbitando o seu mandato que era *unica e exclusivamente* angariar donativos e confeccionar estatutos, e não compellir, antes da discussão d'estes, a assembleia a pronunciar-se sobre assumptos concretos, para que não lhe foram conferidos poderes pela magna assembleia publica de 18 d'outubro.

N'essa assembleia, affirmou-se, só se conferiram aos vogaes da grande comissão installadora poderes para fundar uma Misericordia, só se lhes disse que curassem os doentes, que albergassem os invalidos e que instruissem os ignorantes.

Tudo isso com effeito se lhes disse na eloquente manifestação de entusiasmo com que foram acolhidas as palavras do benemerito iniciador d'este grandioso empreendimento, d'esta santa cruzada; mas não só isso, muitissimo mais significou a salva de palmas com que se coroou a aclamação da grande comissão installadora, entidade suprema em quem o publico delegou os seus poderes enquanto não se achar concluida em pessoa moral a Misericordia d'Ovar.

Mas esse elevadissimo significado certamente nem por todos foi comprehendido!

Foram approvadas as seguintes propostas:

1.ª Do dr. Chaves—para que a commissão executiva prosiga no entendimento já encetado com a Irmandade das Almas, com caracter meramente provisorio, sem o menor compromisso, e apenas como exploração de caminho a seguir de futuro a competente entidade quando approvados os estatutos e quando constituída em corporação moral—a Misericordia.

2.ª Do dr. Fragateiro—para que a commissão executiva no mais curto prazo apresente á assembleia geral o projecto de estatutos ou compromisso da instituição de beneficencia e para que os mesmos, antes de discutidos, sejam publicados na imprensa local afim do publico se inteirar das suas disposições e pelo seu pronuncamento, habilitar a assembleia a discutir os o mais harmonicamente possivel com a orientação colhida do mesmo publico.

3.ª Do dr. Fragateiro—para que, logo após a apresentação dos estatutos á assembleia geral, se marquem sessões quinzenaes para a sua discussão.

4.ª Do dr. Fragateiro—para que a assembleia approve um voto de louvor á commissão executiva pela actividade e energia que ha desenvolvido nos seus trabalhos até á presente data.

Pelo dr. Sobreira, no decurso da discussão, foi apresentada a seguinte moção de ordem:

«A assembleia, apoiando e approvando os trabalhos preparatorios sensatamente realizados no interregno das sessões pela commissão executiva e nomeadamente os encetados individualmente pelo dr. Pedro Chaves como delegado na mesma commissão os quaes constam do seu relatório e proposta, continúa a dar-lhe o seu voto de confiança e passa á ordem do dia».

Esta moção porém não chegou a ser votada pelo facto do seu auctor a haver retirado na occasião em que se discutia a prioridade de votação das propostas.

Pede-nos as 1.ª e 2.ª commissões parochaes d'esta freguezia d'Ovar que teem a seu cargo as áreas norte poente e sul-nascente da villa, para que previnamos o publico de que, durante a proxima semana, se o tempo o permittir, continuarão os seus trabalhos, quer de cobrança das quantias já subscriptas, quer da solicitação de donativos das pessoas a quem ainda se não dirigiram por qualquer casualidade.

Subscrição para o hospital da Misericordia
FREGUEZIA DE OVAR

2.ª commissão

Area: sul nascente da villa

Table with names and amounts: Transporte R\$, 2:713:220; Maria do Carmo Pereira, 100; Rosa da Silva Laranjeira, 300; Antonio Maria Tavares, 500; José Henriques da Silva, 500; Anna da Costa, 500; Anna Rosa Gomes, 500; Manuel Pereira Rebello, 5000; José Gomes Ramilho, 1500; Cláudio Soares d'Almeida, 200500; Manuel Coelho do Espírito Santo, 15000; José do Benjamim, 500; Antonio d'Oliveira Possante, 500.

Table with names and amounts: Manuel Bernardino d'Oliveira Gomes, 55000; Maria da Conceição d'Oliveira Ramos, 15000; Amelia de Mendonça Rezende, 500; D. Lbania Rosa de Jesus Castro, 500; Rosa Simão, 200; João de Pinho Valente, 105000; Maria Joanna Picado, 500; Maria Soares Calalaia, 55000; Maria Lopes dos Santos, 100; Rosa Pereira Lopes, 25000; Rosa Gomes da Cunha, 15000; José Maria Luzes, 5500; Maria da Silva Callista, 100; Anna Rosa Gomes Netto, 55000; Rosa Pereira d'Almeida Castro, 500; Antonio Ribeiro, 100; Manuel Henriques da Silva, 500; Anna Maria Carricua, 500; Esperança Ramada, 25000; Padre Francisco Marques da Silva, 55000; José Roz Quatorze, 700; Antonio Maria Ferreira Coelho, 500; João d'Oliveira Gabio, 15000; Manuel Ferreira Regalado, 25000; Padre Manuel Roiz Lyrio, 15000; Antonio José da Silva, 15000; Maria Gracia de Jesus Palma, 500; Antonio d'Oliveira Moscôzo, 15500; José Soares de Pinho Junior, 15000; Viuva de José Maria Roz, 300; Maria Roz Valente, 100; Manuel Marques, 100; Francisco Gomes da Silva, 15000; Manuel Duarte Bandeira, 15000; Rosa Gomes Dias, 15500; Maria Joanna Lendeira, 300; Rosa Gomes da Silva, 500; Manuel da Cruz, 500; Antonio Maria Maia, 15000; Maria Rodrigues, 200; Manuel de Sousa Cação, 100; José Ferreira de Carvalho, 500; Rosa Nunes, 500; Joanna Ferreira, 100; José Fernandes Espada, 200; Joanna Hanôa, 500; Maria Campóna, 500; Antonio Ferreira de Carvalho, 15000; Maria do Carmo Calalaia, 500; Joaquim Beato, 100; Deolinda Ravazio, 500; Joaquim Roiz Cavaco, 25000; Rosa Janeiro, 100; Margarida d'Oliveira de Pinho, 100; Antonio da Cunha, 100; José d'Oliveira Mendes, 500; Antonio Pereira da Silva, 100; Manuel Dias de Rezende, 500; Thomé Roz Quatorze, 15000; Antonio José Valente, 100; Francisco d'Oliveira Mendes, 200; João d'Oliveira Gloria, 15000; Maria Joanna Pinheira, 100; Manuel Ferreira, 500; Manuel Ferreira (filhas), 400; Hermínia Augusta d'Almeida, 200; Joaquim Alho, 100; Manuel da Cunha, 100; José Nunes, 100.

Somma Rs. 2.995:520

(Continúa)

HINTZE RIBEIRO

Quando Portugal se estorcia nos paroxismos de uma ingloria lucta po-

litica, aggravada e ao extremo arrastada pela desmedida immortalidade do tristemente celebra dictador e epilogada pela tectica e luctuosa tragedia do Terreiro do Paço que simultaneamente custou a vida a um Rei imperioso por condições, caracter e mal avisado conselho, a um Principe sympathico, alheio e estranho á *degringolade* politica que ao Paiz vinha preparando os conselheiros do Rei, baqueava inopinadamente na jazida dos mortos esse illustre e inconfundivel estadista cujo renome, então aureolado e consagrado em todo o mundo civilizado, havia de sobrelevar-se além-tumulo, em face das occorrencias politicas que o seu desapparecimento inexperado e a falta da sua auctoridade, a um tempo disciplinadora e conciliativa, haviam de produzir.

Sí porém desapareceu o involucreo material d'esse eminente vulto não se apagou nem podia apagar-se a sua memoria querida de que se apposou a posteridade e que bem gravada ficou no coração dos seus innumerados amigos e devotados admiradores.

Não seria indispensavel confiar ao cinzel do artista a perpetuidade do seu nome, porque ella se impunha pela nobreza das suas acções partculares e officaes.

Todavia a acrysolada dedicacão devotada ao saudoso extincto pelo nosso illustre e dedicado amigo dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, representante do partido regenerador em côrtes pelo districto de Aveiro, fez com que propozesse na assembleia magna do partido, realisada em 8 de dezembro do anno preterito, a abertura d'uma subscrição publica entre os seus correligionarios de todo o paiz para, com o producto, ser erigido um monumento a Hintze Ribeiro, proposta que, por acclamação, foi approvada.

Essa subscrição, aberta nos diversos centros pelos órgãos do partido na imprensa tem obtido mui louvavel acolhimento.

Não quer «A Discussão» preterir um dever de gratidão e disciplina e por isso, nas suas columnas, abriu uma subscrição convidando os amigos ou admiradores do inolvidavel estadista a concorrer com as suas dadivas para o monumento que o partido regenerador pretende erigir-lhe, as quaes serão recebidas n'esta redacção até ao dia 31 do corrente mez de janeiro e em seguida, conjunctamente com a relação dos subscriptores, enviadas á redacção do «Diario Popular» para terem a devida publicidade, depois do que serão entregues ao digno thesoureiro da commissão promotora do monumento—o ex.º sr. Henrique Matheus dos Santos—director do banco de Portugal.

Subscrição

Table with names and amounts: Redacção de «A Discussão», 55000; Antonio dos Santos Sobreira, 55000; Dr. João Maria Lopes, 25500; Total, 125500.

UMA FESTA

Em 11 de maio d'ess. mesmo anno (1809) entraram aqui 3000 inglezes, desembarcados na Figueira, e tiveram um recontro além da Ponte Nova, levando os inimigos de vencida até á Feira, e d'ahi ao Porto.

João Frederico Teixeira de Pinho.

Teimamos em cultivar entre nós as ideias de outros paizes sem procurarmos ao menos nacionalisalas. O que fôr bom n'outro paiz, enten-

demos que deve ser optimo no nosso.

Estamos ainda atacados do preconceito de que só é excellente o que vier do estrangeiro.

Não é ser jacobino reconhecer a verdade das coisas.

Quem tem viajado, vem maravilhado do progresso que encontra lá por fóra.

Hi instituições que são verdadeiramente geniaes, ha obras que assombra-n.

Os homens não trabalham ao acaso, tem um plano, visam a um ideal.

Em Portugal falta o methodo de trabalho, falta o plano, falta a base indispensavel para orientar os homens, falta, meus senhores, o ideal que os norteia.

Lá fó a faz-se isto, aqui llo, aquelloutro, pois bem nós tambem o fazemos embora não tenhamos o espirito da ideia que dominou e dirigiu esse povo.

D'aqui o insuccesso, a morte abrupta, do que no estrangeiro prevalece e se torna uma religião.

Um caso moderno e frisante é o da festa da arvore.

Sabe-se que lá fóra, e sem irmos, muito longe, em Hespanha, a festa da arvore é o motivo das mais lindas festas regionaes.

E' a propria municipalidade que auxilia e prepondera dando caracter official á festa.

Procuramos imitar, mas sem integrarmos na nossa educação, aquella festa.

O que alli levou muitos annos, sem duvida, a organizar, quizemos nós aqui levar d'uma arrancada!

N'uma tarde de dezembro, desabrida, fria, chuvosa, cheia de vento, fomos ás escolas, levamos uma ranchada de petizes até a uma caldeira aberta n'uma rua, mandamos-lhe atirar alguns punhados de terra contra o tronco d'um arbustosinho, que se não queixava de tanta falta de carinho e... estava feita a festa da arvore!

As creanças voltaram tiritando de frio, encharcadas, cheias de fadiga e sem a mais leve noção da festa a que vinham de assistir.

Ficou-lhe a lembrança d'esse dia de aborrecimento, em que tiveram de marchar sobre a lama, em filas bem alinhadas, prohibidos de communicar as suas emoções.

De casa mesmo já iam recommendados, porta-te bem, não te sujes...

E não ha quem veja, não ha uma voz que proteste contra esta fórmula de educar este povo, bom, trabalhador.

Mocidade, vós, sois um triste producto da vida artificial, das ambições insaciaveis, das vaidades balofas, que se levantam na terra portugueza.

Digam-me, meus senhores, não seria mais natural, começarmos por levar as creanças ao campo, e alli n'um dia primaveril, em que a terra se esmal-tasse de flôres, em que as arvores se cobrissem de folhagens, em que o sol cahisse quente n'uma pualha de ouro sobre as messes ondulantes, quando a pardalada, n'um cantico de amor, acompanhasse os hymnos que esses homens do futuro fossem entoando, lhe desvendassemos aos olhos infantis e inexperientes todos os segredos da Natureza?

Então a creança havia de sentir bem a necessidade d'uma arvore grande e copada, que servisse para dar tresentos annos sombra aos pegureiros (!)

Alli, á sombra da arvore antiga, e em face ao mar de palha que na vargea houbreasse ao vento, elles melhor haviam de comprehender estes dois versos:

O chapéu é palha que ainda ha um mes deu trigo, A saia é linho inda ha bem pouco em flor!

Ao ar livre, a festa redobrará de intensidade, quando elles repetissem Cesario Verde:

No campo; eu acho n'elle a musa que me anima: A claridade, a robustez, a acção.

Depois de haverem observado o trabalho campestre, elles iriam cantando pelas estradas:

«Hoje eu sei quanto custa a crear As cepas, desde que as podo e empo Ah! O campo não é um passatempo Com buclismos, rouxinões, luar.

A nós tudo nos rouba e nos dizima: O rapazio, o imposto, as pardaladas As osgas peconhentas, achatadas E as abelhas que engordam na vindima.

E o pulgão, a lagarta, os caracões, E ha ainda, alem do mais com que se ateima As intemperies, o granizo, a queima».

Quando o professor terminasse a sua lição de coisas, que jamais esqueceriam áquelles cerebrosinhos vibrantes nas demonstrações palpaveis e que os seus olhos nunca satisfeitos tinham deante, elles haviam de recommençar a sua oração assim:

E a dos olhos garços pastorinha bella Fia no seu fuso linho por corar; E' trigueiro o linho, trigueirinha é ella, Rodopia o fuso... quando for donzella, Já terá camisas para se ir casar!...

E esse fuso alegre onde se enroscou o linho Já foi ramo verde n'esse tronco em brasas: Deu já cachos brancos como o branco arminho, Já sobre elle a ave construiu um ninho, Já sobre elle amando palpitarão azas!...

Fuzo como giras em dedinhos breves, Praz. nteiramente, com tão louco ardor! Que estarás fiando?... que enxovães?... que neves? Se serão camisas, ou mortaldas leves, Cama para bodas, ou lençoes de dor!... (!)

Lençoes de dôr!... outro poeta chamou-lhe... um fato novo... á moda!...

Ide a Paris, procural-o mas não, é tão longe, e o poeta já não existe.

Antonio Nobre morreu tambem...

Eu antes queria que não fallasseis ás creanças nos lençoes de dôr.

Aqui temos, em Ovar, alguma cousa que nos sirva, na Dôr

«Abateu-me um trigueiro lenhador N'uma tarde de inverno e de afflicção, E pensei para mim:—vou ser calor E renasce vital palpitação; (2) Mas senaram-me em taboas pr'a caixa, Em logar da alegria eu fui a dôr!»

A creança á tarde quando voltasse viria tão satisfeita da festa que suspiraria que ella se repetisse.

Um dia de alegria e felicidade n'uma lição intensa não deve ser a maior aspiração do educador?

Ahi falta apenas leval-a a effeito no proximo dia 11 de Maio, mez das flores, e em que devemos solemnizar o centenário victorioso do recontro da Ponte Nova.

Cabe bem o amor da Patria e o culto da arvore na mesma festa.

Seja pois o dia 11 de Maio sempre duplamente festivo para Ovar.

Janeiro, 1909.

Julio Soares.

(1) Guerra Junqueiro.
(2) Antonio Valente.

NOTICIARIO

Fallecimento

Victimado por uma congestão pulmonar, falleceu no dia 6 em Lisboa, o nosso patricio, Monsenhor José dos Santos Ala, prior da freguezia da Ajuda, d'aquella cidade.

O extinto, que era natural d'esta

villa, contava 74 annos e era bacharel formado em theologia e capellão fidalgo da casa real e foi parcho das freguezias de Montargil, Santa Maria de Cintra, S Domingos de Roma e vigario da vara de Cascaes.

O cadaver, que se achava encerrado n'uma urna de mogno e vestido com as vestes de capellão fidalgo, com o cordão da Ordem de S Francisco de que era irmão, foi conduzido para a igreja parochial da Ajuda, onde se conservou até á hora do funeral, que se realizou pelas 3 horas da tarde de sexta-feira, depois de celebrados os officias funebres.

O feretro foi conduzido da igreja ao cemiterio n'um coche tirado a tres parellhas, seguindo o coadjutor n'uma berlinda a duas parellhas.

Por determinação do finado foram dadas á porta da igreja da Ajuda 200 esmolos aos pobres da mesma freguezia.

O extinto era cunhado do sr. Antonio Maria Marques da Silva, d'esta villa, e tio do nosso amigo José d'Oliveira Ala, ausente no Rio de Janeiro.

A toda a familia enlutada as nossas condolencias.

Santos Reis

Como o tradicional costume, algumas troupes de rapazes, divertindo-se e divertindo os outros, andaram nas noites de terça e quarta-feira passada, pelas ruas da villa cantando os Santos Reis a varias portas.

A animação para que digamos a verdade toda, não foi grande. Já vimos em annos, que volveram, muito mais enthusiasmo, mais vida, muito mais movimento de povo nas ruas. Seria por causa do frio? A noite estava fria, é bem verdade, mas em compensação limpida, secca e luarenta como poucas vezes se apanha.

Não ha que ver: tudo passa! A colheita do engarrafado, feita pelas troupes, foi, ao que nos contam, muito regular.

Do mal o menos: sempre é justo que quem estafou a garganta com o sol e dô dos Reis, tivesse um brodiuzinho para afinar.

Que lhes faça muito bom proveito!

Aggre são

Na noite de terça-feira, pelas 8 horas e meia, na occasião em que passava na rua da Graça, foi inesperada e traiçoeiramente agredido um filho do sr. José Joaquim Duarte, o Beta, d'esta villa.

O rapaz ia acompanhar a casa uns outros e nada justifica a aggressão, pois o offendido é tido na conta de socegado.

Sobre os auctores d'esta aggressão correm varios boatos, mas ignoram-se por enquanto os mesmos.

O caso está em juizo.

Pesca

Pela companha Boa Esperança tem havido na nossa costa nos ultimos dias trabalho de pesca mas esta nada animadora.

Promoção

Foi promovido a tenente na ultima ordem do exercito o nosso conterraneo e amigo Francisco Gomes Duarte Pereira Coentro.

Os nossos parabens.

Notas a lapis

Partiu segunda-feira para Lisboa, com sua familia o nosso amigo dr. Francisco Ferreira d'Araujo, considerado industrial n'aquella cidade.

—Regressou quinta-feira com sua esposa e filhinho a Albufeira o nosso amigo dr. Antonio Emilio Rodrigues Aleixo, digno delegado do ministerio publico n'aquella comarca.

—Partiu no dia 2 para Lisboa, com sua esposa, afim de seguir viagem para o Rio de Janeiro, onde é importante commercial, o nosso patricio e amigo Francisco Augusto Marques da Silva.

Feliz viagem e prosperidade.

—Regressou a Mafra, com sua familia o nosso estimado amigo e conterraneo José d'Oliveira Gomes, distincto official do exercito.

—Tambem para ali partiu o nosso amigo Manuel Rodrigues Leite, intelligente aspirante do exercito.

—Por haverem expirado as ferias partiram igualmente para Coimbra, Antonio Zagallo dos Santos, Anthero Cardoso e Antonio Santiago, distinctos estudantes da Universidade; para o Porto o Reverendo Homero Rodrigues da Silva, applicado terceiranista de theologia no seminario episcopal, e João Baptista Nunes da Silva, intelligente alumno da Academia Polytechnica; e para Lisboa, Henrique d'Araujo Cardoso, activo empregado commercial.

—Está entre nós o nosso estimado amigo dr. Mario Pereira da Cunha, habil facultativo militar.

Theatro

Está anunciado para hoje um atrahente espectáculo dado no nosso theatro, pela pequena companhia dirigida pelo actor aveirense J. Paulo.

O programma e ordem do espectáculo é o seguinte:

O *Palhaço*, comedia em 1 acto, *Um acto de concerto*, constituido pela balada da *Mascotte*, *Os Perus* (da *Mascotte*) —coplas do carro do Jacintho, *Bumba no caneco* (cançoneta), *O Espirro* (cançoneta), *As Laranjas da Sabina* (tango brasileiro) e *A rir... a rir...* (cançoneta).

A procura de casamento, comedia em 2 actos.

Preços e horas do costume.

Jurados sorteados para o 1.º semestre de 1909

«Crimes communs»

José Alves Ferreira Ribeiro, d'Ovar; Manoel d'Oliveira da Cunha, d'Ovar; José Maria Dias de Rezende, d'Ovar; Manoel Pereira de Pinho, de Vallega; Francisco Domingues Monteiro, d'Esmoriz; José Maria Gomes Pinto, d'Ovar; Manoel Marques d'Oliveira Cardoso, de Cortegaça; Antonio da Silva Brandão Junior, d'Ovar; José Maria d'Oliveira Picado, de Vallega; Francisco Corrêa Dias, d'Ovar; Manoel José da Silva de Mattos, de Vallega; Francisco Antonio de Pinho, de S. Vicente; Francisco de Mattos, d'Ovar; Manoel Ribeiro França, d'Esmoriz; Manoel Rodrigues Aleixo, d'Ovar; Jeronymo Pereira Carvalho, d'Ovar; Manoel Pinto Romeira, d'Esmoriz; Domingos Marques de Pinho, de S. Vicente; Manoel Pinto de Castro, d'Esmoriz; Joaquim da Silva de Mattos, de Vallega; Manoel d'Oliveira Folha, d'Ovar; Manoel Pinto Rodrigues, d'Esmoriz; Antonio Alves Correia, de Macêda; João Pacheco Polonia, d'Ovar; João da Silva Ferreira, d'Ovar; Antonio Bento da Silva Valente, de Val-

lega; Virgilio Gonçalves da Cruz, d'Ovar; Antonio Maria de Moraes Ferreira, de Vallega; Manoel Nunes Lopes, d'Ovar; Manoel Dias de Pinho, de S. Vicente; Manoel d'Oliveira Esteves, de Macêda; José Rodrigues Figueiredo, d'Ovar; José Borges de Pinho, de Vallega; Domingos da Fonseca Soares, d'Ovar; José Ferreira Malaquias, d'Ovar; Antonio Godinho d'Almeida, de Vallega.

Movimento Parochial

De 1 a 7 de Janeiro

BAPTISADOS

- 1 de janeiro—Carlos, filho de Francisco Gouveia e Maria dos Santos, da Ponte Nova.
- Maria de Nazareth, filha de Henrique do Valle e Maria Rita Lopes, da rua dos Lavadores.
- 3 > Francisco, filho de Manoel Rodrigues da Silva e Maria d'Oliveira, da Lagôa de S. Miguel.
- Antonio, filho de Francisco Pinho da Graça e Maria d'Almeida, da rua das Figueiras.
- Maria do Carmo, filha de Antonio Marques d'Oliveira e Anna d'Oliveira Dias, de Santa Catharina.
- 6 > —Rita, filha de Euclides Francisco Pedrosa e Anna Margarida de Jesus, da rua dos Maravalhas.
- Maria da Conceição, filha de Manoel Maria Pereira Rebelo e Joanna da Silva, da rua do Loureiro.
- Manoel, filho de Manoel Rodrigues Repinaldo Godinho e Joanna d'Oliveira, de Cimo de Villa.
- Manoel, filho de José Domingues Leite e Maria Vaz Ferreira, do logar da Granja.
- Joaquim, filho de José Bento Ferreira da Silva e Adelina Ferreira d'Assumpção, do logar da Estação.
- José, filho de José Luiz de Sá e Anna Margarida Gomes, da rua de Sant'Anna.

CASAMENTOS

- 3 de janeiro - Manoel Lopes Leite dos Santos e Thereza d'Oliveira Dias, da Oliveirinha.
- 7 > —José Correia e Maria Pereira de Rezende, da rua dos Maravalhas.

OBITOS

- 1 de janeiro—João da Silva, de idade de 71 annos, casado com Rosa da Silva, do logar d'Acções.
- 3 > —Gracia d'Oliveira Vinagre, de idade de 45 annos, solteira, da travessa dos Lavadores.

ACLARAÇÃO

Eu, Eduardo Augusto da Fonseca, filho do fallecido Dr. Fonseca, natural de Esmoriz e actualmente commerciante e residente no Porto, tendo lido no seu jornal de 20 do corrente um annuncio com a epigraphe «Editos» venho por este meio declarar que nada tenho com o contheudo do mesmo annuncio, apesar de n'elle figurar um nome igual ao meu.

Porto, 21 de Dezembro de 1098

Eduardo Augusto da Fonseca.

A LISBONENSE
 Empresa de publicações economicas
 35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:
O Conde de Monte-Christo
 Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
 Edição luxuosamente ilustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR
 Empolgante romance original do
 celebre auctor do «Rocambole»
POISSON DO TERRAILL
 Compõe-se de 5 partes, a saber:
 A Mulher do Bandido, Com-
 panheiros no Amor, A Da-
 ma da Luva Negra, A Con-
 dessa de Asti e A Bailarina
 da Opera.
 Ilustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT
 Lindissimo romance dramático
 de Elie Berthel

ATRAVEZ DA SIVERIA
 Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
 por Victor Tzvet e Constante Améro
 Ilustrada com esplendidas gravuras
 Obra no genero de **Julio Verne**
 De cada uma d'estas publicações:
 Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira
 Muito util a todas as mães de familia,
 cosinheiros, restaurantes, casas de
 pasto, hotéis, etc.
 Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres
 Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM
 Romance d'amor
 por **Jules Lermina**
 Versão livre de J. da Camara Manoel
 Ilustrações de Alfredo de Moraes
 Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis
 Brindes a todos os assignantes

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.ª
 108, Rua de S. Roque, 110
LISBOA

Tratado completo
de cosinha e cop
 POR
CARLOS BENTO DA MAIA
 Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT DA
 LIVREIROS EDITORES
 Rua Aurea, 132 a 138
LISBOA

SERÕES
 Revista mensal ilustrada
 Cada numero, com 2 suplementos—
 A musica dos Serões e Os Serões das
 senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha
 DE
CERVANTES
 Em 3 volumes—cada volume br. 200
 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER
 Bibliotheca de conhecimentos uteis
 Cada volume de 200 a 300 paginas il-
 ustrado e impresso em bom papel,
 com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes
 Esta bibliotheca reúne em pequenos
 volumes portateis, ao alcance de todas
 as intelligencias e de todas as bolsas,
 as nocções scientificas mais interessan-
 tes, que hoje formam o patrimonio in-
 tellectual da humanidade.
 Volumes já publicados:
 Historiados eclipses, O homem primitivo

EDITORES—BELEM & C.ª
 R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:
A FILHA MALDITA
 Romance illustrado
 de **EMILE RICHEBOURG**
 Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
 Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.
Lgrimas de Mulher
 Romance illustrado de
D. Julian Castellanus
 Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
 Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR
 Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas
 1.º volume
Historia da litteratura hespanhola
 PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
 PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
 formação da lingua até ao fim do seculo
 XVI.
 PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
 fim do seculo XVII até hoje.
 PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
 culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.
 1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
 de e ordem, precisão de factos e de juizos
 e inexcidível clareza de exposição e de lin-
 guagem se condensa n'esse volume a histo-
 ria de todo o desenvolvimento da litteratura
 hespanhola desde as suas origens até agora.
 Livro inlispensavel para os estudiosos re-
 commenda-se como um serio trabalho de
 vulgarisação ao alcance de todos.
 NO PRELO
Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres
 EDITOR
 112, Rua de Alexandre Herculano, 112
LISBOA

Traz em publicação:
A ALA DOS NAMORADOS
 Romance historico
 POR
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
 Edição illustrada
 Cada fasciculo 40 réis
 Cada tomo. 200 réis
Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites
 CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
 vista e corrigida segundo as melhores
 edições francezas, por Guilherme Ro-
 drigues.
 O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

NOVO DICIONARIO
 ENCYCLOPEDICO
 ILLUSTRADO
 POR
Francisco d'Almeida
 Fasciculo, 50 réis - Tomo, 250 réis
Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª
 Avenida da Liberdade

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	2,45	3,38	5	5,40	8,45
Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48	3,40	4,31	5,39	6,41	9,46
Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2	—	4,46	—	6,58	9,53
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,62	—	7	—
Carvalh.ª	6,48	—	8,28	—	11,11	—	4,59	—	7,11	—
OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22	3,59	5,9	—	7,22	10,13
Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—	7,29	—
Avanca	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—	7,36	—
Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16	4,37	—	6,14	8,17	10,55

DE AVEIRO E OVAR A O PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	2,5	—	5,34	9,55	10,23
Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	6,9	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,43	—	—	6,14	—	—
OVAR	4,51	6,23	7,20	10,13	11,54	—	5,35	6,23	—	11,4
Carvalh.ª	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	5,46	—	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8	—	5,51	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13	—	5,57	6,38	—	11,18
Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	2,39	6,14	6,51	10,34	11,28
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	14,7	3,18	7,15	8,1	11,16	12,26